

Natal, 23 de Junho de 1820

Meu caro poeta,

Com que alegria e com que saudade li
o seu livro. ¹ Revi todo aquele tempo em q̃
"Padaria e o Couto", numa rivalidade
benéfica, honravam o Ceará e o Norte,
agrupando todos os talentos e todas as
virtudes desta nossa querida região.

Eu não estava ali, mas acompanho há de
longe o movimento, cheio de entusiasmo
de vinte annos e lembro-me do intenso
prazer intellectual que me deu o seu pri-
meiro livro. Como isso vai longe e quan-

foi morto na estrada percorrida!
Vendo tantas cruzes, o espirito sente-se ter
fallecido, meu cor poeta, mas o desfolha
cimentado dura apenas um instante e
desapparece para dar lugar á alegria
que me deram os seus esplendidos
versos, alegria muito semelhante a de
quem encontra rejuvenescido um amigo
a quem há muitos annos não abraçava.

O seu livro, além de perfeito como obra
de arte, é um livro de patriota moço, que
sabe amar a sua terra com a paixão
da juventude, mas frade o decorer dos

annos. Você, meu querido amigo, está moço,
apesar da dyspepsia, apesar de alguns
cabulos brancos, apesar dos desenganos da
vida! É, vendo-o assim, tão forte e tão
inspirado, sinto a inveja dos fracos, mais
dentimento cujo confissão julgo necessario
saturar aqui para minha vergonha e
exprobrão. Onda o Rodolpho, você e o Papi
arranjaram o estupendo remedio, a agua
de juventude que os faz eternamente jovens
e com um tão profundo poder de
convicção e sensibilidade?

Ofereça um grande e sincero abraço de seu
velho admirador e amigo
H. Castriçano - 2 -
AS-ep-065